

# A QUÍMICA NO ENSINO BÁSICO DA REGIÃO DE CRATEÚS-CE

José Ossian Gadelha de Lima\* (PQ), Luciana Rodrigues Leite (IC)

*ossianuece@gmail.com*

Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Rua José Saboia Livreiro, 1480 – Altamira – 63.700-000 - Crateús-CE - Brasil

Palavras Chave: *Ensino de Química, Crateús, Processo ensino/aprendizagem, Formação de professores.*

## Introdução

Os resultados do ENEM, divulgados pelo Ministério da Educação nos últimos anos, demonstram que os alunos do Ensino Médio brasileiro apresentam grandes deficiências no aprendizado da disciplina de Química. Outra consequência assustadora da realidade desse ensino que vigora no país é a grande aversão à Química, manifestada pelos alunos concluintes do Ensino Médio. Prova disso é o baixo número de candidatos inscritos para os vestibulares dos Cursos de Química espalhados por todo Brasil. Considerando-se essa realidade preocupante e desalentadora, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores responsáveis pelo fracasso do processo ensino/aprendizagem da disciplina de Química, levando-se em consideração questões relacionadas à formação dos professores e aos problemas e dificuldades enfrentados no âmbito escolar pelos alunos do Ensino Básico da região de Crateús-CE. Para esse estudo, foram definidas as categorias de análises e o número de amostragens. Em seguida, elaboraram-se questionários de caráter avaliativo, os quais foram respondidos pelos sujeitos das duas categorias (08 docentes e 60 discentes), selecionados em várias escolas públicas de nível médio do Município de Crateús-CE.

## Resultados e Discussão

As respostas aos questionários foram sistematizadas, analisadas e discutidas. Observou-se que, de modo geral, os alunos demonstraram pouco interesse pela disciplina de Química. Dos entrevistados, 25% informaram que não “gostam” de estudá-la, apresentando grandes dificuldades de entender o conteúdo da disciplina e os enunciados de alguns exercícios, além de não conseguirem identificar a relação existente entre a Química abordada na sala de aula e o seu dia-a-dia. Observou-se que nenhum aluno soube informar a área específica, o curso e/ou a instituição em que seu professor teria se graduado. Cerca de 20% desses alunos afirmaram não sentir segurança nas exposições dos professores, os quais utilizam uma metodologia baseada exclusivamente na memorização de informações. O conteúdo é apresentado totalmente desvinculado da realidade dos alunos, sendo que o livro didático ainda exerce forte influência na prática pedagógica desses profissionais, constituindo-se, muitas vezes, no

único recurso didático usado pelo professor. No entanto, isso é apontado como consequência de um processo de formação inadequado para lecionar a disciplina. Com sua formação insatisfatória, os professores são obrigados a ministrar aulas de baixa qualidade, desvinculando a Química da realidade dos alunos. Eles não conseguem perceber a relação íntima da Química com outras disciplinas. Somando-se a essas dificuldades está o descaso do poder público com o sistema educacional brasileiro, ocorrido durante várias décadas.

## Conclusões

Analisando-se a realidade vivida pelos estudantes e professores do Ensino Básico da região de Crateús-CE e considerando o ensino da disciplina de Química, pode-se atribuir a causa do fracasso do processo ensino/aprendizagem dessa disciplina a dois fatores principais: a qualidade do Ensino Fundamental pelo qual esses alunos passaram, já que nas disciplinas básicas e essenciais (Português e Matemática) não tiveram uma aprendizagem satisfatória; e a formação dos professores, que não alcança a qualidade necessária para que possam desempenhar um bom trabalho. Somente a melhoria do ensino, passando pela excelência na formação dos professores, não só de Ciências (Química), mas da totalidade complexa de todo o processo, com o consequente resgate do interesse dos jovens pela educação, poderá ser possível se construir uma estrutura educacional capaz de possibilitar um desenvolvimento social, científico e tecnológico ideal para todos os brasileiros.

## Agradecimentos

À FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), FAEC, UECE e aos alunos e professores que participaram da pesquisa.

BRASIL, **Enem**. Disponível em: <<http://enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 1987.

FRACALANZA, H; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

BRASIL. **Orientações Curriculares para Ensino Médio: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 2, 2006.

GRILLO, M. **O professor e a docência: o encontro com o aluno**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.